



ESCARCÉU





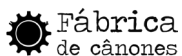


MARINA MALZONI

ESCARCÉU



São Paulo | 1ª Edição | 2026





© Fábrica de cânones, 2026
Escarcéu © Marina Malzoni, 2026

Editor

Eduardo Guimarães

Estagiária de editoração, preparação e revisão

Mariana Rocha Cruz

Projeto gráfico e diagramação

Iris Gonçalves

Aquarelas e ilustração da capa

Pedro Balau

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M229e Malzoni, Marina
Escarcéu / Marina Malzoni - São Paulo, SP : Fábrica de Cânones, 2026.
p. 74
ISBN 978-65-85148-33-7
1. Poesia. I. Título.

CDD-B869.1

(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Fábrica de cânones
R. Professor Miguel Milano, 80, Vl. Mariana
CEP: 04012-010, São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (11) 98338-2314
@fabricadecanones
fabricadecanones.com.br



Para
o Cazuzu,
aquele garoto que *queria mudar o mundo.*

Para
a garotinha em mim
que gostaria de fazer isso *também.*

E para
absolutamente *todas as pessoas que acreditam nela.*
Sem vocês, ela não seria
absolutamente nada.





SUMÁRIO

Cometa.

- Meu querido apocalipse • 11
- Baby • 13
- Você está aqui. • 14
- Agridoce • 16
- Preciso dizer que te(a)mo • 18

Presença.

- Em tela grande e tudo mais • 23
- Faz parte do meu amor • 25
- Café coado • 28
- Escarcéu • 30
- Poeta • 32
- Sagrada & profana • 34
- Para quando você também for rio • 36

Ruptura.

- A tal da falta • 41
- • 43
- Me deixa • 44
- Leva contigo • 46
- Carta extraviada • 48
- Inflamável • 50

Rastro.

- Todas as cores de você • 53
- Em outras palavras • 54
- Meu madrigal • 55
- O retrato do dia seguinte • 57
- Nostalgia • 59



Eu não sinto mais você • 60

Fica mais • 61

Epílogo.

Eu ainda me lembro de você • 65

Posfácio • 67

Agradecimentos • 71





COMETA.







Meu querido apocalipse

Tenho pavor de pensar
em perder você.
Tenho medo de saber
que isso pode acontecer.

Por isso eu corro
e por isso eu fujo
sem olhar para trás
e te levo comigo.

Gosto de te ver sorrir
quando sorri para mim,
pois aí posso jurar que já não existe mais nada
e facilmente esquecer do resto.

E então eu já posso
esquecer o verso.
E para mim os versos
também tem sido sobre você.

Em compensação, tento
lembrar sempre que posso,
sempre o meu máximo,
para enfim ver se posso te ter.

Descubro um atalho
só para chegar antes
e não te deixar esperando
de pé na sua esquina.



Tenho arrepiado toda santa vez
que me lembro do apocalipse,
pois ele ameaça uma vida minha
mais triste.

Pois ele
me ameaça
e diz que eu posso
te perder.

Então discuto com ele
e com o vento:
vou contra todos
os astros.

Reclamo em voz alta.
Eu também sei fazer chover.
E não deixo que ele ganhe.
Não posso ceder para o apocalipse.

Pois não sou muito forte
mas sou o bastante para não te perder,
o suficiente para continuar a dançar.
Não iria aguentar não te ver.

Mesmo com tudo isso,
ele vem vindo com pressa.
Então vai aí minha última tentativa:
Meu querido apocalipse.





Baby

Baby, me chama para sair?
Me entrega flores com um convite para jantar?
Num restaurante. Chique.

Não sei de que tipo de flor eu gosto.
Você pode descobrir.
Você assina o convite com o apelido que eu te dei.

Coloco aquela minha roupa nova
que você me ajudou a escolher.
Baby, espera, e se chover?

Vem aqui mais perto e vê se não demora.
O tempo não para
e passa ainda mais rápido quando se remete a nós.

E depois de tanto o tempo passar, baby,
ainda vou querer me lembrar.
Eu ainda vou me lembrar de nós.

E se por acaso não lembrar,
me mande uma carta, assine: Baby.
É sério. Eu preciso saber de você.



Você está aqui.

Brinco de ligar os pontos
desde que eu era menina.
E bom, ainda sou menina, sabe como é.

Gosto também que os liguem
no meu próprio corpo
inocente
e torço muito para que se forme
uma figura bonita
das minhas pintas de café.

Espero logo fazer você se acostumar
com minhas manchas e marcas pelo rosto.
Quero transbordar de tanto sentir você olhar.

E são tantas, você tem de avisar,
tantas que te confundem: são estrelas?
E diz que está perdida no meu céu.

E se por acaso a gente se encontrar novamente
eu te faço um tour completo pelo planetário
sem usar nenhuma lente.

Ligue os pontos e você entenderá
coisas que de fato ninguém entende
e que eu guardo para você em particular.



De noite, ao olhar para o céu,
acho que você percebe
que já está quase lá.

Mas reforço que sim,
querida,
você está aqui.

